



INAH D'ÁVILA COSTA: MARINHA POÉTICA

LUIZA ALVES DE MACEDO TAVARES¹; EDUARDA GONÇALVES SCHUSTER²;
NADIA DA CRUZ SENNA³

¹Acadêmica de Artes Visuais Bacharelado, Centro de Artes, UFPel. Bolsista PIBIC
CNPQ/UFPel, Brasil – luamata100@gmail.com

²Acadêmica de Artes Visuais Bacharelado, Centro de Artes, UFPel. Voluntária do PVIP/UFPel,
Brasil – eduardagschuster@gmail.com

³Profa. Associada Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas /UFPel, Brasil –
alecrins@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho integra a pesquisa em desenvolvimento “As Artistas do Sul: experiências lúdicas e educativas”, junto ao grupo de pesquisa “Caixa de Pandora: Estudos de Arte, Gênero e Memória”. O projeto busca dar maior visibilidade às artistas do sul do Brasil, criando materiais paradidáticos voltados ao público infanto juvenil. O foco da investigação são as trajetórias das artistas e seus processos criativos, observa-se as relações identitárias e subjetivas, assim como temas, representações e autorrepresentações do feminino nas obras.

Até o presente momento o grupo já produziu livros para três artistas pelotenses: Maria Lídia Magliani, Seli Maurício e Arlinda Nunes. As artistas foram selecionadas pela atuação no cenário artístico e cultural de Pelotas e região, muito embora reconheçamos a projeção internacional que algumas obtiveram. Os livros ilustrados buscam compartilhar os processos criativos experimentados e aproximar o universo das artistas junto a comunidade escolar. Seguindo essa diretriz, o livro sobre Maria Lídia Magliani dá a ver a evolução de seu processo gráfico em três séries selecionadas, propondo um exercício de gravura utilizando materiais alternativos. A linha pedagógica adotada prioriza a natureza aberta e propositiva para os materiais confeccionados, também ensaiamos produções colaborativas, com todos os membros do grupo participando de todas as etapas do processo. O livro ilustrado sobre a arte-educadora e bonequeira Seli Maurício extrapola o processo colaborativo, incorporando afetos e desenhos das crianças na sua construção. Para destacar o protagonismo de Arlinda Nunes como professora, artista e promotora da arte em Pelotas, construímos uma narrativa visual que comprehende todas essas facetas, explorando nas ilustrações uma marca de sua poética, calcada em um desenho espatulado.

Atualmente o grupo desenvolve um livro com foco na artista pelotense Inah D'ávila Costa, destacando na narrativa o seu pioneirismo na arte abstrata e mostrando em um exercício sequencial o olhar e a invenção da paisagem marítima.

2. METODOLOGIA

A metodologia segue abordagens próprias das pesquisas baseadas em arte, que caracterizam-se pela abertura e pluralidade, compreendem etapas presentes na maioria das investigações acadêmicas (coleta de dados, levantamento bibliográfico e documental, entrevistas, etc.) bem como, o processo criativo



desenvolvido na produção dos objetos artísticos (estudo dos processos experimentados pelas artistas, oficinas de arte, elaboração de roteiros e ilustrações, storyboard, design de personagens, confecção de protótipo, testagem e editoração).

De posse do protótipo, o grupo realiza oficinas de arte em escolas, no museu (MALG), ou ainda em espaços informais para testar aspectos cognitivos e lúdicos da proposta desenvolvida. Essa etapa é fundamental para rever soluções de design e possibilidades de exploração pedagógica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No livro ilustrado sobre Inah Costa procuramos enfatizar a adesão da artista ao projeto abstrato na arte, pois representa um marco importante para o conhecimento da arte moderna, na cidade e região. Seu protagonismo vai repercutir sobre o ensino tradicional ainda vigente na Escola de Belas Artes de Pelotas, nos anos 50 do século XX. Dentre a sua produção, selecionamos as séries de pinturas de sua fase mais geométrica e sintética com referência na paisagem marinha.

O processo criativo partiu da elaboração de um desenho tendo como referência uma de suas obras (figura 1), construído em caneta sobre papel (figura 2). A próxima etapa foi digitalizar a imagem para dar seguimento ao processo de construção da ilustração utilizando o software de edição PaintTool SAI. O programa foi escolhido pela possibilidade de modificar o trabalho sem interferir no todo. A estrutura em camadas possibilita separar o desenho em pedaços editáveis, para este trabalho cada cor adicionada ficou em uma camada diferente para poder acessar a sequência desenvolvida. Exploramos também a facilidade que o programa oferece para espelhar, transformar e redimensionar a imagem, bem como a variedade de pincéis e a amplitude da paleta de cores. A opção pela ferramenta tecnológica procurou estabelecer uma analogia com o processo pictórico da artista, onde cada layer representa um conjunto de pinceladas.



Figura 1: Croqui por Inah D'Ávila Costa. Fonte: Ada Averbeck.



Figura 2: processo de criação da ilustração. Fonte: autores.

Para acompanhar as ilustrações, o grupo optou por um texto mais poético que não traduz a imagem, mas amplia sua fruição pela referência aos elementos visuais que estruturam a imagem. Também houve uma preocupação em explorar o ritmo sonoro e visual do texto (figura 3).



Figura 3: página dupla do protótipo. Fonte: autores.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa tem proporcionado um aprendizado sobre as mulheres artistas e os papéis que desempenharam para o desenvolvimento da arte e da cultura, ultrapassando as noções hegemônicas que promovem o seu apagamento. Temos acompanhado protagonismos pioneiros que repercutem na cena artística, transformando modos de ver, produzir e ensinar artes.

Inah Costa integra esse conjunto de artistas que sacudiram o sistema da arte, inovando processos e o ensino. Sua produção marca uma ruptura com as práticas acadêmicas adotadas pela antiga Escola de Belas Artes que cursou, sendo aluna da primeira turma, em 1949. O interesse por uma formação conectada com as vanguardas, fez com que procurasse cursos independentes no Rio de Janeiro. De volta a Pelotas, compartilhava o aprendizado com outras mulheres artistas interessadas em arte moderna, trazendo a liberdade criativa como fator essencial para a realização da arte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Lina Alves. **Revisões feministas das histórias da arte**: contribuições de Linda Nochlin e Griselda Pollock. *In: LODÓ, Gabriela.* VII Encontro de História da Arte: os caminhos da história da arte desde Giorgio Vasari. Campinas, SP : UNICAMP/BC/IA, 2012, p. 250 – 255.

CORAL, Marcia Giacobbe Mattea. **A PINTURA DE INAH D'ÁVILA COSTA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL**: Pinceladas que preservam uma história. Monografia (Programa de Pós-Graduação em Artes – Especialização em patrimônio cultural: conservação de artefatos) - Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2007.

DINIZ, Carmen Regina Bauer. **Nos descaminhos do imaginário**: a tradição acadêmica nas artes plásticas de Pelotas. 1996. Dissertação – Curso de Pós Graduação em Artes Visuais, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

DINIZ, Carmen Regina Bauer. (Coord.). **Arlinda Nunes**: a trajetória de uma artista e sua atuação nas artes plásticas de Pelotas. Pelotas: Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2017.

IRWIN, Rita L., & de COSSON, Alex. (Eds.). **A/r/tography**: Rendering self through arts-based living inquiry. Vancouver: Pacific Educational Press. 2004.

LINDEN, Sophie van der; tradução Dorrothée de Bruchard. **Para Ler o Livro Ilustrado**. 1a edição. São Paulo: Cosacnaiy, 2011.

PERROT, Michele. **As mulheres ou os silêncios da história**. Tradução: Viviane Ribeiro. Bauru, SP: editora EDUSC, 2005.

POLLOCK, Griselda. **Encuentros en el museo feminista virtual**. Madrid, Ediciones Cátedra, 2010.

ROSA, Renato; PRESSER, Décio. **Dicionário Artes Plásticas no Rio Grande do Sul**. 2 ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, 2000.

SANTO, Anaizi Cruz Espírito; DINIZ, Carmem Regina Bauer; MAGALHÃES, Clarice Rego (org.). **A Escola de Belas Artes de Pelotas – Memória e História**. Pelotas: Ed. UFPel, 2014.

SILVA, Ursula Rosa; LORETO, Mari Lúcie. **História da arte em Pelotas: a pintura de 1870 a 1980**. Pelotas: EDUCAT, 1996.